



# ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

55

Revista Eletrônica da Faculdade Sinergia

CENSI, Rodrigo.  
Administrador;  
Especialista em Gestão  
Financeira e Contábil.  
(SINERGIA).  
rodrigo1695@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/5478297944121850>

SILVA JUNIOR, Bernardo  
Elizandro da.  
Administrador,  
Especialista em Gestão  
Pessoas e Gestão  
Pública.  
belizandrosilvajr@gmail.com

CENSI, Rodrigo; SILVA JUNIOR,  
Bernardo Elizandro da.  
Abordagem sobre a Educação a  
Distância. **REFS – Revista  
Eletrônica da Faculdade  
Sinergia**, Navegantes, v.11,  
n.17, p. 55-64, jan./jun. 2020.

## RESUMO

Este artigo tenciona efetuar uma abordagem teórico-bibliográfico sobre a Educação a Distância e irá se debruçar, em um primeiro momento, na conceituação teórica, características e trajetória histórica. A Educação a Distância será explanada pelos seus principais estudiosos e mentores e demais áreas afins. Será analisado o crescimento da Educação a Distância no ensino superior e as formas de gestão para agregar valor aos cursos e, conseqüentemente, a essa forma de educação que está revolucionando a maneira de difundir conhecimento no Brasil e no mundo. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, qualitativa e participante, pois os autores deste artigo lecionam em universidades com essa modalidade educacional e a tradicional, enriquecendo, assim, os conteúdos por meio de suas experiências. É pertinente ressaltar que o referido tema possui grande relevância não apenas para o âmbito educacional, mas também social e tecnológico em detrimento de uma inclusão social emergente e necessária.

**Palavras-chave:** Educação. Distância. Tecnologia. Pessoa.

## INTRODUÇÃO

Neste estudo será discutida a história, temáticas, conceitos, legislação e características que envolvem o mundo da Educação a Distância, uma modalidade de ensino-aprendizagem que vem crescendo muito nos últimos tempos em todo o mundo e de modo particular no Brasil e que vem agradando uma emergente e maciça demanda de estudantes. Diante desse contexto, será apontado o funcionamento de todo processo do Ensino a Distância e analisado o crescimento da Educação a Distância no ensino superior e as formas de gestão para agregar valor aos cursos e, por conseguinte, a essa forma de educação que está revolucionando a maneira de difundir conhecimento no Brasil e no mundo.

Percorrendo o histórico da Educação a Distância, será averiguado que poucos davam crédito a essa modalidade. Tanto os professores, quanto a comunidade e os alunos tinham uma desconfiança inicial, e hoje, o quadro nos apresenta totalmente diverso de antigamente, como bem relatam Eliasquevici e Prado Júnior (2008, p. 216): “em muitos ambientes ela é vista como um facilitador pedagógico para quem não deseja fazer muito esforço para regularizar sua situação escolar”.

Após conhecer sua história, serão abordados os temas que envolvem e priorizam a Educação a Distância, contextualizando os cursos ministrados em sua maior procura, sendo possível observar que se trata de uma ‘novidade antiga’ do processo educacional.

## 1 DESENVOLVIMENTO

Com a fundamentação teórica observam-se os conceitos pertinentes e necessários para o bom entendimento do tema proposto. Como foi dito anteriormente, recorreu-se aos diversos estudiosos e pesquisadores da educação e áreas afins com o intuito de fomentar conhecimento e fornecer subsídios teóricos de compreensão conceitual. Para começar, é preciso conhecer os conceitos, características e a legislação da Educação a Distância.

Recorrendo-se ao auxílio dos grandes conhecedores e pesquisadores em educação, como José Manuel Moran, Pierre Levy, João Mattar e Michael Moore busca-se entender o Ensino a Distância diante das óticas e dos conceitos trazidos aqui por cada um deles. Assim, serão explicitados, com respaldo científico e teórico as características inerentes que compõem essa modalidade de Educação a Distância para os leitores deste estudo.

A metodologia utilizada abrange a pesquisa bibliográfica, a pesquisa participante e qualitativa. Segundo Bazzanella (2013, p. 34), “o conhecimento que se adquire é como um instrumento que se usa para agir. É por isso, também, que para agir é necessário não somente conhecer o instrumento, como também saber usá-lo”. Nesse sentido as leis designadas e criadas para a Educação a Distância, serão citadas, demonstrando, assim, o respaldo legal dessa modalidade. Com os dados obtidos, tem-se a pretensão de alcançar os objetivos deste estudo: proporcionar aos leitores um conhecimento mais amplo e claro sobre a relevância dessa modalidade de Educação a Distância, hoje, de modo especial, tão difundida e utilizada nas instituições educacionais brasileiras; caracterizar o perfil dos professores e dos alunos dessa modalidade de ensino e abrir caminhos para novas pesquisas que permeiam a Educação a Distância, como ferramenta de auxílio oportuno àqueles que desejam se beneficiar e partilhar de seus estudos de uma forma mais dinâmica, tecnológica e acessível nesses tempos de hoje.

### 1.1 CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS, LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A modalidade de Educação a Distância tornou-se mais fortemente conhecida por fazer uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Desse modo, os alunos e professores podem se encontrar mesmo estando separados pelo espaço e pelo tempo. No Brasil, é a modalidade de ensino mais

difundida no que tange ao Ensino Superior. Para entender o que vem a ser a Educação a Distância, a seguir apresentam-se alguns conceitos que ajudarão a melhor compreendê-la.

### 1.1.1 Conceitos

Segundo o dicionário online de Português, o significado da palavra conceito nos traz a percepção que alguém possui sobre algo ou alguém, noção. E para se ter a percepção, noção do que é a Educação a Distância, serão apresentados a seguir, alguns conceitos que permitirão uma melhor compreensão e entendimento sobre essa modalidade educacional.

De acordo com Dohmem (1967 apud DOMINGO, 2010), a Educação a Distância é um sistema organizado de autoestudo pelo qual o aluno se instrui por meio do material apresentado. Assim, a dedicação do aluno se torna primordial para o sucesso da aprendizagem dos conteúdos.

Para Moore e Kearsley (2013), o Ensino a Distância é uma família de métodos de instruções no qual as ações dos professores se processam à parte das ações dos alunos. Por ser a distância, cabe a cada um dos atores dessa modalidade de ensino-aprendizagem executarem a sua parte. Assim, igualmente descreve Holmberg (1981), quando ressalta que o termo Educação a Distância se esconde nas formas de estudo que não estão sob a supervisão de tutores presentes no mesmo local que os seus alunos.

Com o advento do século XXI, alguns autores reescrevem as definições para a Educação a Distância. É o caso de Belloni (2009), quando afirma que o conceito de Educação a Distância irá se transformar em uma convergência de paradigmas.

Segundo Maia (2007, p. 1), “há um consenso mínimo em que a modalidade de Educação a Distância é desenvolvida sem que os alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar, à mesma hora”.

Não há um modelo único de Educação a Distância! Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso, tutorias presenciais nos polos descentralizados de apoio presencial e outras estratégias.

Como se pôde observar anteriormente pelos conceitos de diversos autores citados, conclui-se que o fator essencial que conceitua bem a modalidade de Educação a Distância é a separação entre o docente e o discente. A seguir, algumas características peculiares dessa modalidade de ensino.

### 1.1.2 Características

Num primeiro momento entende-se as características da Educação a Distância como algo que seja realizado, como a própria nomenclatura sugere, longe do professor e do aluno. Em outro momento, o uso inevitável da tecnologia cada vez mais avançada e ao alcance de muitos. O ensino-aprendizagem ocorre onde ambos estão separados um do outro, ligados pelo computador. Holmberg (1981) confirma que as várias formas de estudo desta modalidade de ensino não englobam o mesmo local onde está o professor e o aluno.

Para Moran e Masetto (2001), a Educação a Distância “é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde os professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Percebe-se, assim, que as ferramentas tecnológicas são essenciais para a realização do Ensino a Distância. Moore e Kearsley (2013) corroboram dizendo que a comunicação entre professor e aluno se dá por meios eletrônicos, impressos ou outros.

É notório que a tecnologia faz parte do processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância, pois a separação entre professor e aluno tende a ser mediada pelo uso do computador. Assim descreve Chaves (1999), que não há necessidade de ressaltar que essas tecnologias se voltam para o computador.

Deste modo, identifica-se que a longitude e a tecnologia são características que identificam profundamente a modalidade de Educação a Distância.

Embora a modalidade a distância possua características, linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura e pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa (BRASIL, 2007).

Lévy (2003) afirma que o sucesso de um curso em Educação a Distância depende da reavaliação por parte dos administradores, funcionários, corpo docente e dos alunos dos programas oferecidos. Aponta, ainda, várias áreas específicas que são levadas em consideração no planejamento e desenvolvimento de cursos a distância online, entre elas, destacam-se: a visão e os planos; o currículo; a formação e suporte; os serviços aos estudantes; o treinamento de estudantes; e apoio. Os autores deste artigo, corroboram com a afirmação de Levy, pois lecionam há mais de 5 anos na modalidade de Educação a Distância em nível superior no Centro Universitário Leonardo da Vinci e na Universidade Federal de Santa Catarina e no modelo tradicional na UNISUL. Ressalta-se, assim, a pesquisa participante como metodologia utilizada também neste estudo.

Sobre a missão e visão da instituição, Lévy (2003) considera essencial que os gestores, docentes e técnicos administrativos e operacionais envolvidos na implementação da E.A.D., passem a entender e aceitar a declaração da visão da instituição e se mostrem dispostos a assumir as suas implicações e colaborar no processo de mudança, que envolvem os aspectos físicos, tecnológicos,

organizacionais, culturais e programáticos da instituição. Dessa forma, a fase de planejamento e o desenvolvimento de políticas institucionais para cursos online são a chave para um programa de aprendizagem eficiente, pois permitirá, entre outros benefícios, a racionalização de investimentos financeiros e do tempo para desenvolvimento de programas de capacitação técnica, e da própria qualidade da educação para a comunidade.

Segundo Moore e Kearsley (2013), o preparo de um curso em Educação a Distância requer as atividades do especialista no assunto e profissionais da área da instrução que organizem o conteúdo, de acordo com a teoria e a prática da gestão da informação e das teorias da aprendizagem. O enfoque inovador que se sugere nesse subsistema é o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) que devem ser corretamente aplicadas na prática didático-pedagógica para garantir o sucesso do curso na modalidade a distância.

Fica explicitamente clara a importância de um especialista da área instrucional para o bom desenvolvimento do curso na modalidade Ensino a Distância. Segundo Filatro (2004), o profissional Design Instrucional é o responsável pela ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações ativas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos.

O design instrucional é descrito como um modelador do futuro, um construtor, que atuaria no cruzamento entre educação, arte, tecnologia e administração, sendo capaz de gerenciar equipes e projetos. Como arquiteto da aprendizagem, o design instrucional tem o desafio de respeitar a cultura da instituição, dos alunos e dos professores, segundo Maia e Mattar (2007). Assim, constata-se que a dosagem entre didática e tecnologia, entre professores e alunos, instituição e mercado, derivam e estão diretamente ligadas a esse profissional chamado design instrucional, deve ser comedido tanto a respeito da tecnologia e suas infundáveis opções, quanto à cultura do seu

público-alvo, pois para cada situação existem várias soluções, reafirmando o que já foi comentado.

A seguir, descreve-se a legislação específica que concede amparo legal à modalidade da Educação a Distância no Brasil.

### 1.1.3 Legislação

Com o notório crescimento da modalidade de Educação a Distância em todo o Brasil na metade do século XX em diante, observou-se a urgente necessidade da criação de um processo legislativo mais concreto e específico.

Em 1990, o Presidente da República José Sarney envia o Projeto de Lei nº 4.592/90 para o Ministério da Educação autorizando a criação da Universidade Aberta do Brasil. A partir disso, houve a inclusão do Art. 80 sobre a Educação a Distância na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

Essa época marca profundamente o surgimento e a importância do Ensino a Distância, conforme relatam Ebert, Possamai e Simon (2017, p. 76) “Após a metade da década de 1990, houve a criação da Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Ensino a Distância [...]”. O Art. 80 desta mesma lei diz que: o poder público incentivará o desenvolvimento e a propagação de programas de Educação a Distância nos níveis de ensino e suas modalidades (BRASIL, 1996).

Ainda recorrendo à Lei nº 9.394/96, pode-se observar a Educação a Distância como a modalidade educacional em que a aprendizagem ocorre com o uso das tecnologias de informação e comunicação com estudantes e professores realizando atividades educativas em tempos ou lugares variados.

No século XXI, destaca-se que a Educação a Distância, por meio do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, pode acontecer em todos os níveis educacionais: básico, jovens e adultos, especial, profissional, médio e superior.

Por intermédio da exposição das leis vistas anteriormente, tem-se o amparo legal da

execução e manutenção no que tange ao cumprimento legítimo da Educação a Distância. Na próxima seção será abordado o histórico da Educação a Distância no mundo.

## 1.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO

Faz-se necessário ressaltar que a modalidade de Educação a Distância não é algo novo, atual ou moderno. O diferencial do ensino a distância de hoje em dia para aquele praticado há algumas décadas refere-se aos meios tecnológicos utilizados em cada época. No quadro a seguir estão as origens da Educação a Distância pelo mundo.

**Quadro 1 – Histórico da Educação a Distância no Mundo.**

Ano	Descrição
1728	Marco inicial da Educação a Distância: curso pela Gazeta de Boston. Edição 20 de março.
1829	Instituto Líber Hermondes onde mais de 150 mil pessoas realizavam cursos a distância.
1840	É inaugurada a 1ª escola por correspondência na Europa: Faculdade Isaac Pitman Reino Unido.
1856	Em Berlim, os professores Charles e Gustav Laugenschied ensinam francês por correspondência.
1892	A Universidade de Chicago cria a divisão de ensino por correspondência.
1922	Na União Soviética iniciam-se os cursos por correspondência.
1935	O <i>Japanese National Public</i> dá início aos seus programas escolares pelo rádio.
1947	Transmissão de aulas da Faculdade de Letras de Paris pela Rádio Sorbonne.
1948	É criada a primeira legislação para escolas por correspondência na Noruega.
1951	Surge a Universidade de Sudáfrica, única em ensino a distância da África.
1956	Nos Estados Unidos, tem início programas educativos pela TV College.
1960	Na Argentina, surge a Tele Escola Primária que integrava os materiais impressos.
1968	É criada a Universidade do Pacífico Sul da Oceania.
1969	É criada a Fundação da Universidade Aberta no Reino Unido.

Fonte: Adaptado de Alves (2011 apud EBERT; POSSAMAI; SIMON, 2017, p. 64).

**Quadro 1 – Histórico da Educação a Distância no Mundo (continua...).**

Ano	Descrição
1971	A Universidade Aberta Britânica é fundada.
1972	É fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância na Espanha.
1977	Na Venezuela, é criada a Fundação da Universidade Nacional Aberta.
1978	É fundada a Universidade Estadual a Distância na Costa Rica.
1984	Na Holanda, é criada a Universidade Aberta.
1985	Surge a Fundação Europeia das Escolas por Correspondência.
1987	É criada a Fundação Europeia de Universidades de Ensino a Distância.
1988	Em Portugal, surge a Fundação da Universidade Aberta.
1990	Cria-se a Rede Europeia de Educação a Distância.

Fonte: Adaptado de Alves (2011 apud EBERT; POSSAMAI; SIMON, 2017, p. 64).

Por meio do Quadro 1 pôde-se perceber que a Educação a Distância não é algo tão recente e atual. Remonta ao século XVIII, rompendo, assim, com muitos paradigmas para sua sobrevivência até hoje. Para muitos autores a Educação a Distância nos remete aos tempos da escrita. Outros, ainda, dizem que foi graças à invenção da imprensa no século XV que ela se tornou possível.

Depois de se conhecer o histórico da Educação a Distância pelo mundo, numa visão detalhada de cada fato realizado em cada período apresentado, será apresentada a sua história pelo Brasil, a seguir.

### 1.3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

A partir de 1904, deu-se o início da modalidade de Educação a Distância no Brasil por meio dos institutos internacionais. Mais tarde, surgiram as rádios que começaram, pelos seus programas, o processo de educação. A seguir, no quadro 2, um resumo da história da educação a distância no Brasil em cada época e suas características, procurando, assim demonstrar o contexto histórico, desde o início até os dias atuais em terras brasileiras.

**Quadro 2 – Histórico da Educação a Distância no Brasil.**

Ano	Descrição
1904	Cursos pagos por correspondência eram oferecidos por Escolas Internacionais.
1927	Criação da Comissão de Cinema e Educação no Rio de Janeiro.
1934	Surge a Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro.
1941	Criação do Instituto Universal Brasileiro.
1947	Surge a Fundação da Universidade do Ar.
1965	O Poder Público cria as TVs Educativas.
1977	É lançado o Programa a Distância. Telecurso 2000.
1985	Início do usos das mídias (vídeoaulas, disquetes, CD-Rom).
1992	Criação da UAB (Universidade Aberta de Brasília).
1994	Início dos cursos superiores a distância por meio de mídia impressa.
1996	Rede de videoconferência.
1997	Surgimento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.
1999	Credenciamento oficial das Universidades atuação Educação a Distância.
2000	Forma-se a Rede de Educação Superior à distância – UniRede, hoje com 70 inscritos.
2005	Cria-se a Universidade Aberta do Brasil – parceria entre o MEC, Estados e Municípios.
2006	É criado o Decreto nº 5.773 de 9 de maio de 2006 que regula o ensino, incluindo a Distância.
2007	Surgimento do Decreto nº 6.303 alterando as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
2008	Lei permite o ensino médio a distância em São Paulo.
2009	Entra em vigor a Portaria nº 10 redigi critérios para a Educação a Distância Superior no Brasil.
2011	É extinta a Secretaria de Educação a Distância.
2017	Surgimento da Portaria que amplia a oferta de cursos superiores a distância – Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017

Fonte: Adaptado de Alves (apud EBERT; POSSAMAI; SIMON, 2017, p. 65).

Através do quadro 2, observar-se a evolução da modalidade de Educação a Distância no Brasil, bem como a mutabilidade nos mecanismos de aprendizagem, a partir do século XX, cada época inovando e usufruindo de sua tecnologia disponível juntamente com o amparado das leis criadas.

O uso das rádios e TVs começam a entrar em cena trazendo um maior alcance de

peças, e hoje em dia, com o crescente domínio da internet e das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), a facilidade aumenta no que tange ao acesso da população brasileira, de modo particular, os mais carentes e distantes das grandes cidades.

No Brasil, surgem ainda, os cursos por correspondência que duraram aproximadamente 90 anos quando os alunos estudavam no material impresso que chegavam às suas residências. Depois, vieram os telecursos com o surgimento da TV Cultura e, mais tarde, até os dias de hoje, em alguns canais de TV aberta reestruturados e restritos.

Hoje em dia, a modalidade de Educação a Distância teve que moldar-se às novas mídias e tecnologias disponíveis no mercado. Assim, de forma sistematizada, o aluno de Educação a Distância utiliza o material impresso, a rádio, a tevê, o telefone e vídeos pré-gravados, os conhecidos *kits* compostos de CDs e DVDs, bem como as teleconferências e webconferências tornando-se o aluno 'multimídia'. Por fim, é correto afirmar que todas essas tecnologias existentes e disponíveis facilitam muito o processo de ensino-aprendizagem na modalidade de Educação a Distância.

Nota-se que a Educação a Distância não é algo novo, nem privilégio da geração da internet. Há mais de um século se tem notícias de ensino por correspondência, por rádio ou televisão. Porém, a aceitação dessa forma de ensino não está associada com credibilidade e competência, deixando a Educação a Distância

com um estigma de um ensino com pouco valor, de fácil conclusão e ínfimo compromisso com a educação.

Diante disso, cria-se um problema com relação ao crescimento da Educação a Distância no Brasil, principalmente no que tange ao Ensino Superior. Nos últimos anos, verificou-se um alto crescimento de oferta de Ensino Superior através da modalidade de Educação a Distância, o que aliado ao custo baixo com relação ao presencial, a flexibilidade de horário e o não compromisso de comparecer a uma instituição de ensino diariamente, contribuiu significativamente para a desvalorização dessa modalidade.

Dessa forma, percebe-se um problema enfrentado pelas instituições, principalmente as de Ensino Superior, com relação à valorização e seriedade do Ensino Superior a Distância, pois devido ao seu vertiginoso crescimento, justificado pelos mesmos fatores que a desvalorizam, entende-se que a migração dos alunos para essa modalidade é um caminho sem volta, e cabe as instituições agregarem valor aos seus cursos e mostrarem ao mercado que um aluno formado pela modalidade de Educação a Distância possui o mesmo valor de um aluno formado pelo sistema tradicional (presencial).

A seguir, algumas características que embasam e trazem um maior entendimento sobre o perfil do professor e do aluno na modalidade de Educação a Distância, para que o ensino-aprendizagem seja eficaz e, assim, alcance plenamente o resultado esperado.

## 2 PERFIL DO PROFESSOR E DO ALUNO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diante das mudanças que vêm ocorrendo na sociedade da informação e do conhecimento, por meio da globalização e das novas tecnologias, surge a modalidade de Educação a Distância. Para que esse mecanismo educacional flua perfeitamente, o desempenho do professor e do aluno torna-se fundamental, pois são eles os principais atores desse processo. Portanto, a seguir, será abordado o perfil de cada um deles.

### 2.1 PERFIL DO PROFESSOR

O papel, a função, as habilidades do professor em um curso oferecido na modalidade de Educação a Distância diferem de um curso na modalidade presencial.

Não é suficiente a simples transposição da educação presencial para a Educação a Distância, todos os elementos envolvidos

devem ter consciência de que seu papel será mudado.

Para Lévy (2003), dispor o atual modelo educacional em formato digital não é suficiente para o planejamento de programas em Educação a Distância. Os professores e instrutores devem estar cientes de todos os detalhes do curso em um ambiente virtual de aprendizagem. Assim, além da inovação no currículo, os professores conteudistas e instrutores precisam desenvolver: flexibilidade para ensinar e repassar o conhecimento; habilidades interpessoais para se comunicar eficazmente com os alunos *online*; domínio da tecnologia requerida para manuseio de *hardware* e *software*; competência para ajudar os alunos a superarem problemas com a tecnologia; conhecerem as especificações técnicas do material didático, arquivos e demais recursos computacionais que dependem da capacidade de memória e velocidade da rede de comunicação.

De acordo com Moran (apud, MORAN; VALENTE, 2011), o papel ativo do professor como design de caminhos, de atividades individuais e de grupo é decisivo e o faz de forma diferente. O professor torna-se, cada vez mais, um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora.

Para Masetto (2001, p. 22):

[...] é importante que o professor desenvolva uma atitude de parceria e corresponsabilidade com os alunos, que planejam o curso junto, usando técnicas em sala de aula que facilitem a participação e considerando os alunos como adultos que podem se corresponsabilizar por seu período de formação profissional.

A ligação aluno-professor ainda é, no imaginário pedagógico, uma dominante, o que torna a tutoria um ponto chave em um sistema de ensino a distância (MAIA, 1998 apud NISKIER, 1999, p. 391).

O professor deve estar ciente de que uma de suas funções é motivar o aluno mais do que no sistema tradicional, portanto a utilização de metodologias ativas é necessária, para envolver o aluno e despertar seu interesse pelo assunto

para que o mesmo cumpra seu papel com relação a dedicação ao estudo, prazos, participação em fóruns, entre outros.

A seguir, o perfil do aluno de Educação a Distância.

## 2.2 PERFIL DO ALUNO

Para que um curso seja veiculado a distância, mediado pelas novas tecnologias, é preciso contar com uma infraestrutura organizacional complexa (técnica, pedagógica e administrativa). O ensino a distância requer a formação de uma equipe que trabalhará para desenvolver cada curso, e definir a natureza do ambiente online em que será criado (ALVES; NOVA, 2003).

O ensino a distância difere completamente, em sua organização e desenvolvimento, do mesmo tipo de curso oferecido de forma presencial. No ensino a distância, a tecnologia está sempre presente e exigindo uma nova postura de ambos, professores e alunos (ALVES; NOVA, 2003).

No limiar desses novos tempos, novas tecnologias, o aluno de Educação a Distância molda-se às novas ferramentas de aprendizado. Ferramentas que para a maioria dos estudantes já fazem parte do seu dia a dia. Como afirmam Litto e Formiga (2012, p. 129), os “aprendentes são as pessoas que nasceram depois de 1988 e cresceram em um contexto em que as tecnologias digitais se tornaram parte do cotidiano, alterando a maneira como pensamos, interagimos e aprendemos”. Esses ‘aprendentes’ são também identificados como os nativos digitais, ou seja, aqueles da linguagem de computadores, internet, videogames, entre outras ferramentas tecnológicas.

Ter o domínio da tecnologia digital e das mídias sociais é fator preponderante, que é, como destaca Behar e Silva (2012), algo relativamente fácil por se tratar de uma geração que traz consigo uma habilidade natural de acesso ao mundo digital.

Observa-se que as habilidades descritas anteriormente, protagonizam o bom



desempenho e o perfil almejado dos alunos de Educação a Distância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi descrito no desenvolvimento deste estudo, o crescimento da Educação a Distância no Ensino Superior é uma evidência inquestionável e crescente e está revolucionando a maneira de difundir conhecimento no Brasil e no Mundo.

Historicamente, observa-se que a credibilidade dessa modalidade sempre foi colocada em dúvida por todos os elementos do processo: professores, estudantes, funcionários de instituições de ensino e comunidade. Todos esses atores do ensino a distância tinham uma desconfiança inicial com relação à efetividade dessa modalidade. Diante disso, justifica-se esta pesquisa com relação à busca da credibilidade nos cursos ministrados pela modalidade de Educação a Distância.

Os objetivos propostos de repassar aos leitores uma abordagem clara e coesa em detrimento dos conceitos, características, as leis, perfis dos atores da Educação a Distância e suas ferramentas de execução foram alcançados. Procurou-se, com todos esses dados e com as experiências vividas pelos autores, como docentes desse ensino a distância, evidenciar a relevância e a demanda da modalidade de Educação a Distância.

Embora a Educação a Distância tenha alcançado inúmeros avanços nos últimos anos, a modalidade ainda esbarra em grandes obstáculos, dentre os quais destaca-se o preconceito que a cerca. Concepções envolvendo temas como a ‘facilidade’ dos cursos por Educação a Distância e de seu brando critério de avaliação, em comparação com os cursos presenciais, ainda permeiam em grande parte dos debates que são travados entre leigos sobre a qualidade de cursos a distância e da viabilidade de realizá-los.

Por fim, denota-se por intermédio deste estudo uma agregação de valor e uma expansão muito grande e célere da modalidade de Educação a Distância pelo Brasil e pelo Mundo. O perfil dos docentes e discentes aqui relatados teve como objetivo auxiliar na compreensão e conduta dos mesmos para o bom desempenho do ensino-aprendizagem. Importa ainda salientar que se trata de um material adequado para incentivar futuras pesquisas científicas na modalidade de Educação a Distância, no intuito de fomentar conhecimentos e métodos pertinentes a essa crescente e flexível modalidade de ensino.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade**. São Paulo, Futura, 2003.

ARAÚJO, Denise; HORA, Dayse. Educação a Distância: uma polêmica antiga, **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 141, p. 18-25, abr./jun., 1998.

BAZZANELLA, André. **Caderno de estudos: Metodologia científica**. Elizabeth Penzlien Tafner; Everaldo da Silva; Antonio José Müller (Orgs.). Indaial: Uniasselvi, 2013. 206 p.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação a Distância**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refeed1.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Decreto n.º 5,622, de 19 de Dezembro de 2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109743/decreto-5622-05>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 dez. 2018. Seção: 1, p. 59, ed. 250.

BEHAR, P. A.; SILVA, K. K. A. Mapeamento de Competências: um foco no aluno da educação a distância, **CINTED-UFRGS**, 2012, v. 10, n. 3. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo20/artigos/5a-ketia.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2020.

CHAVES, E. Aprendizagem Mediada pela Tecnologia. **Revista da Faculdade de Educação**, PUC Campinas, n. 7, 1999. pp. 29–43.

COSCARELLI, Carla. Educação a Distância: mitos e verdades. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 7, n. 42, p. 55-59, nov./dez., 2001.

DOMINGO, Reinaldo Portal (Org). Fomento para TICs na Educação. **Revista do NEAD**, v. 1, p. 13-16. São Luís: 2010.

EBERT, L. A.; POSSAMAI, Cleide Tirana Nunes; SIMON, Vanessa Silveira Pereira J. **Perspectivas Profissionais**. Indaial; UNIASSELVI, 2017.

ELIASQUEVICI, Marianne Kogut; PRADO JUNIOR, Arnaldo Corrêa. O Papel da incerteza no planejamento de sistemas de educação a distância. **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 2, p. 309-325, maio/ago., 2008.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2004.

HOLMBERG, Börje. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Buenos Aires (Argentina): Editorial Kapelusz, 1981.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993 (Coleção Trans).

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LITTO, Fredric Michael. Reflexões necessárias sobre a EAD. In: **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. São Paulo: Monitor Editorial, 2006. p. 13-16.

\_\_\_\_\_; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. v. 2. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MASETTO, M. T. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia. (Orgs.) **Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MATA, Maria Lutgarda. **Educação a Distância e novas tecnologias: um olhar crítico**. Anais do Seminário – A Educação a Distância e o Desenvolvimento. Rio de Janeiro, ABT, 1994.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MORAN, José Manuel. A educação a distância como opção estratégica. In: MORAN, J. M.; VALENTE, J. A. **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. 2011. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo, Loyola, 1999.